

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**CLÍNICA PSIQUIÁTRICA E FENOMENOLOGIA DA VIDA:
POTENCIALIZANDO O QUERER-VIVER EM PACIENTES COM
COMPORTAMENTO SUICIDA**

Stephan Malta Oliveira (stephanmoliveira@gmail.com)

Amanda Da Silva Carvalho De Sousa (amandascs@id.uff.br)

Amanda Gonçalves Jesus Da Silva (amandagjs@id.uff.br)

Ana Luiza Borges De Amorim (amorimana@id.uff.br)

Carolina Moscatel Corrêa (carolinamoscatel@id.uff.br)

O fenômeno da falta de sentido para a vida, do vazio existencial, das autolesões e do comportamento suicida tem sido cada vez mais frequente na clínica contemporânea, sobretudo, na adolescência. Diante disto, pretendemos com o presente trabalho mostrar como uma clínica psiquiátrica fundamentada na fenomenologia da vida, de Michel Henry, pode oferecer ferramentas teórico-práticas para o manejo de pacientes com comportamento suicida. O contexto do qual extraímos os dados para o presente trabalho é um Projeto de extensão universitária realizado na Universidade Federal Fluminense – Projeto Cuidar – voltado, sobretudo, para o cuidado de adolescentes com história de autolesões

e/ou comportamento suicida. É possível perceber em nossa clínica, como os fatores de risco psicossociais – problemas nas relações familiares, com os pares, violências como bullying, preconceitos, violência psicológica, etc, impactam negativamente os/as jovens, resultando em sintomas como vazio existencial, ausência de propósito na vida, diminuição da vitalidade, do querer-viver. Segundo Michel Henry, as relações intersubjetivas constituem um fenômeno sui generis, uma vez que não se dão nem como no conhecimento de si - no sentir a si mesmo, próprio da autoafecção - nem como no conhecimento dos objetos, o qual se dá na constituição ativa pelos atos da consciência. De acordo com o filósofo francês, as relações intersubjetivas se dão por meio do pathos-com, do Fundo comum a todos os viventes, a partir do qual cada Si recebe a vida em sua própria carne, em uma passividade radical; vida que se manifesta enquanto afetividade, enquanto pathos. A fenomenologia Henryana da afeição mostra que as diversas tonalidades afetivas são tecidas nas relações. Apoiados neste referencial, buscamos construir relações de acolhimento, de compaixão (co-pathos), reconhecimento e validação do outro, doação e amparo; percebemos que, desta maneira, as angústias insuportáveis começam, pouco a pouco, a se tornarem mais toleráveis, o vazio, no plano ôntico, a adquirir significação, até que, em alguns casos, tais angústias se transformem em seu oposto, no gozo da vida, e o/a paciente volte a sentir que a vida é digna de ser vivida. Portanto, é por meio de relações intersubjetivas de cuidado e acolhimento sensível, para além dos psicofármacos utilizados, que se faz possível a revitalização, a potencialização e intensificação do querer-viver de pacientes cujo propósito na vida havia se esvaído,

Palavras-chave: fenomenologia da vida; comportamento suicida; querer-viver; pathos-com.